

Entrevista com Jair Fonseca, diretor e treinador do Clube de Regata Península

O diretor do Clube Península conta sobre a história do clube e seu atual desenvolvimento

Por: Amanda Issa

02 de dezembro de 2021

O bairro da Ribeira é conhecido pelos centenários clubes de remo e pelas tradicionais competições de regata, tradições estas cultivadas há mais de 100 anos.

Situado principalmente neste bairro, o remo criou espaço e conquistou o gosto do povo, dentre eles o de Jair Fonseca, que além de atleta se tornou treinador, fundador e diretor do Clube de Regata Península. Esse clube é o mais novo dentre todos os presentes no local, fundado em 31/07/2014.



Reprodução: Arquivo pessoal

Repórter: De onde nasceu a ideia de criar um clube de remo, dado que já existiam outros três localizados na Ribeira? Eles serviram de inspiração?

Jair: Sempre tive foco como atleta, depois realizei alguns objetivos como ser treinador e campeão brasileiro, Norte Nordeste em 2014, campeonato Baiano de 2014, aí veio a última etapa que era fundar um clube de remo com alguns ex-atletas de remo.

Antes de fundar o Clube de Regatas Península, eu era treinador do Clube São Salvador, onde tive várias conquistas, inclusive, enquanto eu trabalhava lá conheci René Pereira Campos e virei seu treinador. Hoje, mesmo estando em outro clube, continuo sendo o treinador dele aqui em Salvador desde 2019, ele disputou as paraolimpíadas em Tóquio e conquistou medalha de bronze.

Repórter: Sendo novos vocês ainda estão construindo uma reputação, isso influencia em relação a conseguir patrocinadores e investidores?

Jair: O clube já participa de competições no campeonato baiano e Norte Nordeste com bons resultados, patrocínio é mais difícil, o objetivo do clube é elaborar projetos com foco no social com metodologia no esporte, cultura, cidadania com jovens, a competição seria uma consequência.

Repórter: Vocês enfrentam dificuldades estruturais para realizar seus treinos? Se sim, quais?

Jair: As dificuldades são grandes, o clube funciona no Instituto de Cultura Brasil Itália Europa (ICBIE) provisoriamente é a única instituição que apoia o clube. Falta mais barcos nas competições, uma sede náutica e equipamentos de musculação.

Repórter: O remo é um esporte de alto esforço físico e de treinamento intenso, quais os benefícios que ele traz para o corpo?

Jair: O remo é um esporte de alto rendimento e os benefícios são vários, aumento de massa muscular, melhora dos batimentos cardíacos, aumento na oxigenação sanguínea e uma grande poupança velhice. Estudos feitos no Canadá em mulheres que praticam remo durante 20 anos comprovam que essas mulheres não desenvolveram câncer de mama. Também foi comprovado como terapia na recuperação das mulheres que tiveram câncer de mama, o negativo é que o projeto Remama só teve menos de dois anos de vida. Esse é um dos projetos que o Clube de Regata Península pensa em desenvolver.

Repórter: O clube já promoveu algum projeto social?

Jair: O clube promoveu um projeto junto ao governo, um curso de fotografia com vinte e cinco alunos no espaço do ICBIE.

Repórter: O clube é aberto para que qualquer pessoa possa praticar o remo ou somente atletas são permitidos?

Jair: O clube funciona tanto para a prática do remo com foco nas competições, quanto para o lazer e para alunos que não queiram participar das competições.

Repórter: Como era o fluxo de pessoas que visitavam o clube, antes da pandemia?

Jair: Sempre após as competições de remo os atletas e dirigentes se reuniam para um encontro com bate papo e uma feijoada.



Reprodução: Arquivo Pessoal

Entrevista com Marilene Barbosa, treinadora e medalhista do Clube São Salvador.

Marilene nos conta sua história, como entrou no clube para ser treinadora e suas motivações para fazê-lo

Por: Amanda Issa

02 de dezembro de 2021

O clube, que foi fundado em 01/09/1902 por Torquato Corrêa, foi um dos primeiros a aparecerem no bairro da Ribeira e esse ano completa 119 anos de fundado, tendo uma grande história e uma vasta quantidade de vitórias.



Fotógrafa: Beatriz Meneses

E isso não mudou quando Marilene entrou para o clube, remadora experiente há mais de 32 anos, ela é atleta e treinadora no Clube de Natação e Regatas São Salvador desde 2015. Remando e treinando novos atletas, ela conquistou novas vitórias e agregou ainda mais ao acervo do clube e ao seu próprio.

Repórter: Quando você entrou para o clube para ser treinadora?

Marilene: Entrei para ser treinadora em 2015, mas eu remo desde 1989, fui campeã brasileira pelo São Salvador logo no começo. Também remei para outros clubes, por último estava no Clube de Remo Vitória e então retornei para o São Salvador já como atleta e treinadora.

Repórter: Qual foi sua principal motivação para se tornar atleta e treinadora?

Marilene: Além de ter me apaixonado pelo esporte, eu vim para o Remo para ter o que comer e para me proteger da rua e da maldade, queria fugir da realidade violenta em que eu estava. Inclusive muitos dos atletas que estão aqui hoje vieram por esse motivo, muitos não têm nem o que comer e vivem em áreas periféricas e marginalizadas, abraçamos esses meninos e os direcionamos para o esporte para que tenham um futuro melhor e melhores oportunidades.

Repórter: Você recebeu muitos prêmios, teve algum que foi marcante para você?

Marilene: Sim, o Mundial de Master, depois de ir quatro vezes na seleção eu consegui chegar ao Mundial de Master, eu tinha entre trinta e quatro e trinta e sete anos. O mundial eu conquistei em 2018 na Flórida.



Fotógrafa: Beatriz Meneses

Repórter: Qual a média de atletas e pessoas que praticam o remo no clube? Incluindo faixa etária e número de frequentadores.

Marilene: Temos atletas a partir dos doze anos de idade e em média, hoje, vinte e oito atletas ativos e vinte que pararam de treinar por conta de estudos, consolidação de família ou trabalho. Mas sempre voltam para visitar o clube, principalmente quando engordam.

Repórter: Como é o sistema de treinamento de vocês?

Marilene: Chego de manhã bem cedo com os meninos e faço vinte minutos de aquecimento com eles, depois ou vamos para o aparelho, chamado Remo Ergômetro, ou para a água ou para musculação.

Repórter: Vocês recebem algum auxílio governamental para manter o clube?

Marilene: Tem muito desinteresse do governo em não ajudar um esporte tão maravilhoso, que abraça crianças e adolescentes carentes, existe muito descaso e existem pessoas e governantes que podem ajudar e não ajudam. Eu faço um trabalho de formiguinha, pois não temos uma verba que entre para ajudar, somente os associados que ajudam. A nossa mão de obra é praticamente de graça e o presidente que auxilia consertando os barcos, para não ter que gastar dinheiro trazendo pessoas para consertar, então é realmente um descaso do governo.

Agora mesmo tiveram as Olimpíadas Paralímpicas de Tóquio e René Campos, que é atleta do São Salvador, ficou em terceiro lugar, existem muitos talentos a serem descobertos, mas a ajuda e investimento no esporte é zero.

Repórter: Durante a pandemia, como o clube funcionou? E agora, depois da flexibilização das medidas restritivas, como ficou o trabalho de vocês?

Marilene: A gente parou quando entrou os protocolos da prefeitura, depois eu selecionei alguns atletas que já estavam aqui a mais tempo e treinamos com a garagem fechada, quando veio a onda mais forte eu tive que realmente fechar, pois

eles tem avós e avôs de idade, mães e pessoas doentes em casa, então tive que parar. Então fui para o Rio para um camping treinar uma equipe de sub 23 feminina e masculina para irem para o Sulamericano e o Mundial, fechei o clube e fui. Quando voltei tive a ideia de participar do brasileiro, chamei o presidente e disse para selecionar alguns atletas para levarmos para o brasileiro, selecionamos e dei continuidade aos treinamentos com a garagem fechada e obedecendo o protocolo.

Repórter: Olhando hoje, quais suas expectativas para o remo no futuro?

Marilene: A expectativa tá longe de ser o ideal, temos que lutar muito para manter isso aqui.



Fotógrafa: Beatriz Meneses

Um jovem dentre anciãos, enfrentando regras e metodologias antigas.

Jair Fonseca fala sobre ter um clube com uma estrutura nova

Por: Amanda Issa

02 de dezembro de 2021

O remo é um esporte antigo, por isso suas regras e metodologias também são, eu propus uma mudança e para realizá-la criei meu próprio clube de remo. Infelizmente, os que já estão nesse ramo a mais tempo não aceitaram essa renovação, tentaram me boicotar algumas vezes e até abalar minha confiança, mas eu não deixaria isso acontecer. A cada competição minha equipe se consagra cada vez mais em boas colocações, obtendo os primeiros e segundos lugares, com nosso trabalho duro estamos aos poucos conquistando nosso lugar e reconhecimento. Sendo fundador e treinador é gratificante ver meu esforço dando frutos e ver o quanto o clube está se desenvolvendo, é realmente um sonho realizado. Nunca deixei e nunca vou deixar que as opiniões de outras pessoas e as dificuldades do caminho afetem minha fé e determinação.



Reprodução: Arquivo pessoal